

EVOLUÇÃO TEMPORAL DA OBESIDADE NO BRASIL: ANÁLISE DOS DADOS DO VIGITEL (2019–2024)

Júlio César dos Santos Machado¹
Marina Queiróz de Oliveira Dias²
Renata Aparecida Fontes³
Ananda Nunes Pereira⁴

anandanunespereira@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: obesidade; consumo alimentar; COVID-19; vigilância epidemiológica; alimentos ultraprocessados.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a obesidade continua sendo um dos grandes problemas de saúde pública no Brasil e no mundo e, juntamente a ela, percebe-se o surgimento e agravamento de várias doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). No Brasil vem se observando um grande crescimento na prevalência de excesso de peso nas últimas décadas, um fenômeno que pode estar tanto relacionado às condições alimentares quanto às mudanças do estilo de vida. Com a rotina cada vez mais corrida e o pouco tempo para buscar a prática de atividades físicas, a escolha por alimentos ultraprocessados se torna cada vez mais uma opção rápida (Brasil, 2023; Louzada *et al.*, 2015). Nesse contexto, os sistemas de vigilância em saúde assumem papel essencial no monitoramento desses indicadores. O sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) destaca-se como uma importante ferramenta para o acompanhamento contínuo da prevalência de fatores de risco, incluindo obesidade e padrões de consumo alimentar, na população adulta brasileira, subsidiando o planejamento e a avaliação de políticas públicas em saúde (Brasil, 2023; Souza Júnior *et al.*, 2021). A partir de 2020, com a pandemia de COVID-19, ocorreram mudanças significativas nos comportamentos individuais e coletivos, especialmente no que se refere à alimentação e ao estilo de vida. Medidas como o isolamento social, a redução da mobilidade e o fechamento de espaços destinados à prática de atividades físicas favoreceram o aumento do sedentarismo e alterações nos hábitos alimentares (Malta *et al.*, 2020). Além disso, fatores emocionais, como estresse, ansiedade e insegurança, contribuíram para a adoção de comportamentos alimentares menos saudáveis, com maior consumo de alimentos ultraprocessados e redução da ingestão de alimentos *in natura* (Silva *et al.*, 2021). O

¹ Acadêmico do 7º período de Nutrição – Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

² Acadêmico do 7º período de Nutrição – Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó

³ Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica - Mestre em Ciências farmacêuticas -- Professora do Centro Universitário Vértice -- Univertix - Matipó

⁴ Professora do Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

contexto pandêmico também esteve associado a impactos sociais e econômicos relevantes, como o aumento do desemprego e o agravamento da vulnerabilidade social, fatores que influenciam diretamente a qualidade da alimentação e o estado nutricional da população (IBGE, 2020). Esse cenário favoreceu mudanças nos padrões de consumo alimentar, com maior presença de alimentos industrializados na dieta, caracterizados por elevada densidade energética e baixo valor nutricional, os quais estão associados ao aumento do risco de obesidade e outras doenças crônicas (Louzada *et al.*, 2015; Monteiro *et al.*, 2019). Neste sentido, o objetivo deste trabalho consiste em analisar a evolução temporal da obesidade e dos padrões de consumo alimentar da população adulta brasileira, com base nos dados do Vigitel no referido período.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, descritivo, de abordagem quantitativa, caracterizado pela análise sistemática de dados sem interferência do pesquisador, buscando descrever fenômenos e variáveis de uma população (GIL, 2008). O Vigitel reúne informações coletadas anualmente por entrevistas telefônicas realizadas com indivíduos adultos, com idade igual ou superior a 18 anos, residentes nas capitais dos estados brasileiros e no Distrito Federal. Para este estudo, serão analisados os dados agregados referentes aos indicadores de prevalência de obesidade e consumo alimentar divulgados nos relatórios oficiais. Serão avaliadas informações referentes à obesidade e ao consumo alimentar na população brasileira. As variáveis analisadas incluíram a prevalência de obesidade, definida pelo índice de massa corporal (IMC) igual ou superior a 30 kg/m², e indicadores relacionados ao consumo alimentar, como frequência de consumo de frutas e hortaliças, bebidas adoçadas e alimentos ultraprocessados. Também serão observadas variáveis descritivas, como sexo e faixa etária, quando disponíveis nos relatórios. O recorte temporal deste estudo foi definido para possibilitar a análise comparativa da prevalência de obesidade e do consumo alimentar no Brasil antes, durante e após a pandemia de COVID-19.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em fase de coleta e análise dos dados do Vigitel. Com base na literatura, espera-se identificar aumento da prevalência de obesidade na população adulta brasileira ao longo do período analisado, especialmente após a pandemia de COVID-19. Esses achados poderão reforçar a relação entre mudanças no estilo de vida e o aumento do excesso de peso, destacando a importância do monitoramento contínuo dos fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a pesquisa ainda se encontra em andamento, os resultados serão apresentados após a conclusão da análise dos dados. Espera-se que o estudo contribua para a compreensão da evolução da obesidade no Brasil e de sua relação com os hábitos alimentares da população, fornecendo subsídios para futuras ações e políticas de saúde pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2023-vigilancia-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas-por-inquerito-telefonico/view?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 30 mar. 2026.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: [POF 2017-2018 | IBGE](#). Acesso em: 04 abr. 2026.

LOUZADA, M. L. C. *et al.* Ultra-processed foods and the nutritional dietary profile in Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, p. 38, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049006132>. Acesso em: 7 mar. 2026.

MALTA, D. C. *et al.* Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Saúde em Debate**, v. 44, n. esp. 4, p. 177-190, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042020E411>. Acesso em:

MONTEIRO, C. A. *et al.* Ultra-processed foods: what they are and how to identify them. **Public Health Nutrition**, v. 22, n. 5, p. 936-941, 2019. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/public-health-nutrition/article/ultraprocessed-foods-what-they-are-and-how-to-identify-them/E6D744D714B1FF09D5BCA3E74D53A185>. Acesso em: 20 mar. 2026.

SILVA, A. G. *et al.* Changes in lifestyle and eating habits among Brazilian adults during the COVID-19 pandemic. **Revista de Nutrição**, v. 34, p. e210123, 2021. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(11\)60135-9/abstract](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(11)60135-9/abstract). Acesso em: 10 mai. 2026.

SOUZA JÚNIOR, P. R. B. *et al.* Desigualdades sociais na prevalência de fatores de risco para doenças crônicas no Brasil: Vigitel 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, p. e210006, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT273520>. Acesso em: 17 abr. 2026.